

ADUBAÇÃO ORGANO-MINERAL EM CAFEIEIROS CANÉFORA NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL

Patrícia Alvez Bazoni¹, Edilaine Istéfani Franklin Traspadini¹, Carolina Augusto de Souza¹, Ronaldo Willian da Silva¹, Douglas Revesse da Silva¹, Cleiton Gonçalves Domingues¹, Douglas Borges Pichek¹, Tiago Pauly Boni¹, Thaimã Cristina Jesus Rodrigues¹, Danilo Diego dos Santos Coelho¹, Jairo Rafael Machado Dias²

¹ Acadêmicos de Agronomia-Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO, agroedilaine@hotmail.com.

² Professor, Dr, Adjunto à Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO.

O Estado de Rondônia se destaca como segundo maior produtor de cafeeiros canéfora, ficando atrás apenas do Espírito Santo, entretanto a produtividade média do estado não supera 13 sacas ha⁻¹ de café beneficiado. Dentre os fatores que contribuem para o baixo rendimento das lavouras, destacam-se o manejo inadequado, baixo nível tecnológico empregado, os elevados custos dos insumos e a baixa fertilidade natural dos solos. Entre esses fatores, o manejo adequado da adubação é imprescindível para a cafeicultura moderna. Assim, a utilização conjunta de adubos orgânicos e minerais possibilita a otimização do manejo da fertilização e diminuição dos custos de produção do cafeeiro. Neste sentido, objetivou-se avaliar a eficiência da adubação organo-mineral submetida ao cafeeiro canéfora a partir de diferentes combinações de fontes orgânicas e minerais. O estudo foi realizado na propriedade rural, localizada no município de Nova Brasilândia D'Oeste – RO. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com sete tratamentos e quatro repetições, a partir de combinações de adubação organo-mineral, sendo: Testemunha (Sem adição de nenhum fertilizante); 100% orgânica (Orgânica); 100% orgânico+100% mineral (O+M); 50% orgânico+50% mineral (0,5O+0,5M); 75% orgânico+25% mineral (0,75O+0,25M); 25% orgânico+75% mineral (0,25O+0,75M); 100% mineral (Mineral). A dosagem de 100% da adubação mineral corresponde a 380, 280 e 75 kg.ha⁻¹ de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente. Para adubação orgânica a dose de 100% corresponde a 4 t.ha⁻¹. A adubação orgânica e a aplicação do P₂O₅ ocorreram em dose única na ocasião do florescimento e a adubação com N e K₂O foi parcelada em três aplicações com intervalo de 30 dias entre as fertilizações. Aos 240 dias após aplicação dos tratamentos na ocasião da colheita, avaliaram-se os seguintes componentes de produção: número de rosetas por ramo plagiotrópico, diâmetro de 50 frutos, massa de 100 grãos e a produtividade. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguido pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade quanto houve efeito significativo pelo teste F da ANOVA. Independente da característica produtiva avaliada, não houve efeito significativo (P≤0,05) para as diferentes combinações de adubação orgânica e mineral. Os valores médios obtidos para número de rosetas por ramo plagiotrópico, diâmetro de 50 frutos, massa de 100 grãos e a produtividade foram 15; 11,5 mm; 22,2 g e 111,57 sacas ha⁻¹ de café beneficiado, respectivamente. Conclui-se que a adubação organo-mineral são foi suficiente para incrementar os componentes de produção do cafeeiro canéfora na primeira safra comercial cultivado na região Amazônica. Mais estudos são necessários para confirmação desses resultados.

Palavras-chave: *Coffea canephora*; Cafeeiros clonais; Rondônia